
Problemas posturais na população assistida pela Unidade Básica de Saúde do Parque Ouro Branco: Estudo de alguns fatores para intervenção

Alberto Y.Yoshihara ¹, Daniele Futigami ², Emanuel Gois Junior ¹, Fabio W.T.Fukahori ¹,
Fernanda da Silva Floter ³, Flávio H.B.da Rocha ⁴, Jefferson Watanabe ⁵, Lana M.Neri ⁴, Luciana C.Grattão ⁵,
Mara C.Nishikawa ³, Rafael A.Costacurta ⁴, Samya C.Otman ⁵, Simone Cimadon ², Thaiz F.P.da Silva ³,
Wellington C.Chiaratti ⁴, Sonia Akiko Hirazawa ⁶

YOSHIHARA, A. Y. *et al.* Problemas Posturais na População Assistida pela Unidade Básica de Saúde do Parque Ouro Branco: Estudo de Alguns Fatores para Intervenção. **Semina**, Londrina, v. 17, ed. especial, p. 18 - 22, nov. 1996.

RESUMO: Considerando-se a alta incidência de problemas posturais, o desconhecimento da população sobre o assunto e a ausência de procedimentos básicos para prevenção, na área de abrangência do Centro de Saúde do Parque Ouro Branco, o presente trabalho teve como objetivo: verificar o nível de conhecimento dos funcionários do Centro de Saúde a respeito dos problemas posturais mais freqüentes em escolares de 6 a 14 anos. os dados foram coletados mediante a aplicação de um questionário aos funcionários e pela realização de uma avaliação postural em alunos de 3 escolas da região. Os resultados obtidos possibilitaram concluir que o nível de conhecimento dos funcionários do Centro de Saúde é satisfatório face às suas atividades profissionais e que a maioria dos escolares apresenta algum grau de desvio postural, refletindo a necessidade de se desencadear ações educativas junto aos funcionários e à população da região.

1. Aluno do Curso de Fisioterapia

2. Aluno do Curso de Farmácia e Bioquímica

3. Aluno do Curso de Enfermagem

4. Aluno do Curso de Medicina

5. Aluno do Curso de Odontologia

6. Instrutora do PEEPIN e Docente do Departamento de Enfermagem/UEL

INTRODUÇÃO

O PEEPIN - Projeto de Ensino - Assistência Primária à Saúde: Práticas Multiprofissionais e Interdisciplinares, visa a integração entre os diversos cursos da área de saúde (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia) e a realidade social.

Para conhecimento dessa realidade, 15 alunos designados para atividades no Centro de Saúde do Parque Ouro Branco, analisaram a estrutura e funcionamento do Centro, consultaram prontuários e realizaram entrevistas com funcionários e a população. O objetivo foi a identificação de um problema que fosse relevante para essa comunidade e assim estudá-lo mais profundamente, visando o levantamento de alternativas de solução.

O grupo escolheu o tema Higiene Postural, pois através dos levantamentos iniciais, verificou-se uma alta incidência de problemas posturais, desconhecimento da população sobre o assunto e ausência de procedimentos básicos para a prevenção.

De acordo com LEHMKUHL & SMITH (1989), postura é um termo que designa uma posição ou atitude do corpo e é utilizada para realizar atividades com o menor gasto de energia. RASCH & BURKE (1977) consideram que o termo "boa postura" é frequentemente associado à idéia de uma posição de pé que respeite determinados padrões, mas lembram que a postura é, principalmente, uma questão individual e não se pode esperar que todos satisfaçam um dado padrão. Dentre as causas de má postura, citamos hábitos viciosos que podem surgir devido a traumatismos e doenças ou devido a fatores ocupacionais e ambientais.

PIRES et al (1990), ao comentar sobre problemas posturais em crianças, afirma que a *inadequação de posturas adotadas principalmente em casa e na escola leva a um desequilíbrio na musculatura global do corpo, produzindo alterações posturais. A boa postura é especialmente essencial nas crianças; impõe-se pois, a atenta vigilância de pais e professores, a fim de corrigir, a tempo, qualquer alteração postural e evitar deformações permanentes.*

ROSA NETO (1991) considera que a má postura é um dos principais intervenientes no desenvolvimento escolar, observado quando os alunos chegam carregando suas mochilas erroneamente, usando calçados inadequados que favorecem a má formação óssea, comprometendo as articulações. Ressalta a importância dos profissionais da educação a fim de evitar que as crianças desenvolvam vícios que podem acarretar problemas posturais.

OBJETIVOS

- 1- Verificar o nível de conhecimento dos funcionários do Centro de Saúde a respeito dos problemas posturais;
- 2- Identificar os desvios posturais mais frequentes em escolares de 06 a 14 anos;
- 3- Obter subsídios para implementar atividades de caráter preventivo.

METODOLOGIA

A atividade foi desenvolvida na área de abrangência do Centro de Saúde Luis Carlos Jeolás, localizado na região sul do município de Londrina, que engloba os seguintes bairros: Monte Belo; Jardim Tarobá; Jardim Três Marcos; Vivendas do Alvaredo; Conjunto das Flores; Parque Ouro Branco; Cristo Rei; Bourbon; Vale do Sol; Esperança; e Roseira II. A população total abrangida é de aproximadamente 7.900 habitantes.

A população alvo foi a de escolares de 6 a 14 anos em atividade escolar nas Escolas Municipais Mabio Palhano e Dalva Fahl e na Escola Estadual Cléia Godoy F.Silva, e funcionários do Centro de Saúde.

A coleta de dados foi feita mediante aplicação de questionário aos funcionários do Centro de Saúde constando perguntas abertas e fechadas que nos permitiram verificar o conhecimento a respeito dos principais problemas posturais, sobre o que é uma postura corporal correta e detecção de tais problemas, entre outros. Foi realizado, também, um trabalho de avaliação postural nos escolares das escolas citadas. Tal avaliação visava verificar a incidência dos diversos tipos de problemas relacionados à postura, conforme instrumento em anexo, e orientar um trabalho preventivo. A seleção dos alunos foi aleatória. Para tanto, foram estabelecidos contatos com a direção de cada escola. Todos os dados foram coletados pelos 15 alunos do grupo do PEEPIN, que se dividiram em sub-grupos para atividades no Centro de Saúde e nas escolas.

A tabulação dos dados foi realizada manualmente, com cálculo das frequências e percentuais. Algumas perguntas foram categorizadas segundo um padrão de respostas.

RESULTADOS

A lotação do Centro de Saúde totaliza 34 funcionários, sendo que 53% (18) responderam o questionário.

A maioria que respondeu o questionário era de profissionais de nível médio (auxiliar de enfermagem, técnico em higiene dental, auxiliar de odontologia).

TABELA 1

Conhecimento dos funcionários do Centro de Saúde do Parque Ouro Branco sobre os principais problemas posturais. Londrina 1995.

Conhecimento	Nº	%
adequado	6	33,3
parcialmente adequado	3	16,7
inadequado	8	44,4
em branco	1	5,6
TOTAL	18	100,0

Pela diversidade de respostas nas perguntas abertas, as respostas foram categorizadas. Na tabela 1 observa-se que a maioria respondeu de forma insatisfatória sobre os principais problemas posturais (44,4% inadequado e 16,7% parcialmente adequado).

TABELA 2

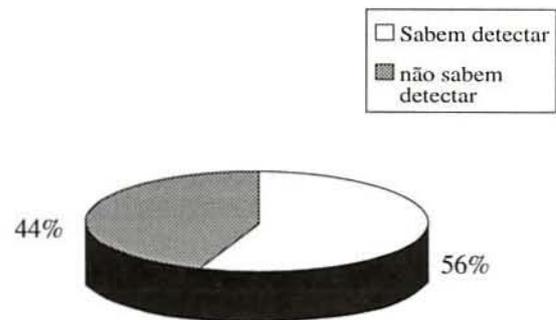
Conhecimento dos funcionários do Centro de Saúde do Parque Ouro Branco sobre postura corporal correta. Londrina, 1995.

Conhecimento	Nº	%
adequado	-	-
parcialmente adequado	5	27,7
inadequado	9	50,0
em branco	4	22,3
TOTAL	18	100,0

A tabela 2 mostra que não houve respostas consideradas adequadas sobre os critérios ou características de uma postura corporal correta. Deve-se destacar também que 50,0% responderam de forma inadequada e que 22,3% não responderam.

GRÁFICO 1

Opinião dos funcionários do Centro de Saúde do Parque Ouro Branco a respeito do próprio conhecimento para a detecção de problemas posturais. Londrina 1995.



Pelo gráfico 1 observa-se que a maioria (56%) julga ter conhecimentos suficientes para detectar problemas posturais. No entanto, as tabelas 1 e 2 mostram que os funcionários tem conhecimentos insatisfatórios sobre uma postura correta e problemas posturais mais comuns.

TABELA 3

Opinião dos funcionários do Centro de Saúde do Parque Ouro Branco sobre a própria atitude para a manutenção de uma postura correta no seu cotidiano. Londrina, 1995.

Manutenção de postura correta	Nº	%
Às vezes	10	55,6
Sempre	3	16,7
Raramente	3	16,7
Nunca	1	5,5
Em branco	1	5,5
TOTAL	18	100

A maioria dos funcionários (55,6%) julga que assume posturas corretas às vezes. Apenas 16,7% julga que sempre tem postura correta.

A seguir são apresentados os dados referentes à avaliação postural em escolares. Cerca de 10% dos escolares da faixa etária de 6 a 14 anos foram avaliados, totalizando 56 escolares.

TABELA 4

Problemas posturais detectados em escolares de 6 a 14 anos em 3 escolas da rede pública da Zona Sul do Município de Londrina - 1995.

Problema detectado	Nº	%
desnível de ombro	35	62,5
lordose lombar	30	53,6
ombros anteriorizados	28	50,0
ângulo de Talhe	18	32,1
inclinação de cabeça	16	28,6
pé plano/cavo	16	28,6
gibosidade	16	28,6
desnível da base patelar	14	25,0
escoliose	14	25,0
cifose torácica	13	23,2
joelho valgo/varo	12	21,1
desnível da crista ilíaca	12	21,1
rotação do joelho	12	21,1
lordose cervical	10	17,9

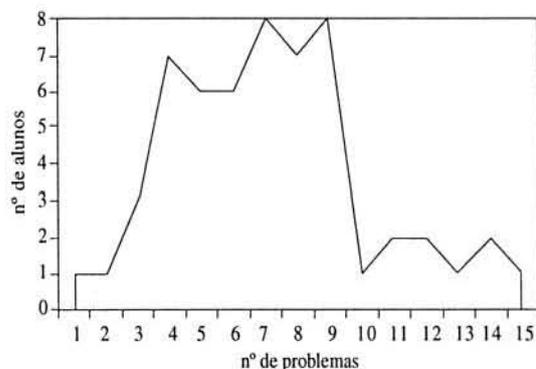
As alterações posturais observadas com maior frequência em escolares foram : desnível de ombros (62,5%), lordose lombar (53,6%) e ombros anteriorizados (50,0%). As demais alterações também aparecem com percentuais consideráveis. Vale lembrar que foram consideradas alterações mínimas e não só as situações que necessitassem de encaminhamento para tratamento.

PIRES et al (1990) afirmam que crianças com idade superior a 7 anos tendem a inclinar a pelve anteriormente, a projetar o abdome e hiperestender os joelhos, para distribuir o peso igualmente nos dois lados da linha de gravidade. Talvez isso explique a elevada ocorrência de lordose lombar (53,6%), por desconsiderar esta característica normal.

No presente estudo, o percentual de escolares com escoliose foi de 25%. Segundo PIRES et al (1990), a maioria das atitudes escolióticas pode ser devido à inclinação lateral do tronco. Nas crianças avaliadas por estes autores a incidência de escoliose foi de 11,91%.

GRÁFICO 2

Número de problemas apresentados individualmente por escolares de 6 a 14 anos de três escolas da Rede Pública da Zona Sul do Município de Londrina - 1995.



Observa-se que a maioria dos alunos apresentaram de 3 a 8 alterações na postura.

MOTA (1991) enfatiza que a “avaliação da atitude postural dos alunos pode ser uma ação importante no sentido da objetivação das medidas preventivas que possibilitem o controle de desvios posturais”.

Outros estudos de avaliação postural em escolares - ROSA NETO (1991); PIRES et al (1990); REBELATTO et al (1991); MOTA (1991) - apresentam percentuais de alterações posturais diferentes daqueles obtidos no presente estudo, uma vez que no mesmo foram consideradas alterações mínimas na postura.

ROSA NETO (1991) considera que dos 7 aos 12

anos, a postura da criança sofre transformações em busca do equilíbrio compatível com as novas proporções que o corpo assume. Afirma ainda que nas escolas é frequente a observação de vícios posturais como por exemplo ao carregar mochilas, com o uso de calçados inadequados, ao tentar se adaptar a carteiras inadequadas.

REBELATTO et al (1991) ao estudar a influência de pesos excessivos de materiais escolares sobre a ocorrência de desvios posturais em estudantes, evidenciou que, os mesmos transportam, em média, pesos significativamente superiores à capacidade de seus grupos musculares resultando em vários tipos de alterações posturais.

CONCLUSÃO

Após a organização dos dados obtidos, os resultados possibilitaram concluir que o nível de conhecimento dos funcionários do Centro de Saúde do Parque Ouro Branco é insatisfatório e que a maioria das crianças apresenta algum grau de desvio postural, surgindo a necessidade de desencadear atitudes educativas.

APLICAÇÃO À REALIDADE

Na aplicação à realidade, o grupo realizou atividades preventivas e informativas, destacando a importância de manter uma postura correta para que, no dia-a-dia, problemas posturais sejam evitados, concluindo um trabalho satisfatório e mais abrangente.

A escolha do grupo foi a de informar, através de palestras, pais e professores das escolas públicas da área de abrangência do Centro de Saúde, bem como os funcionários deste, pois a Prefeitura Municipal de Londrina, através da Secretaria da Educação, já estava realizando trabalho semelhante com as crianças nas escolas do município (Projeto de Avaliação Postural). Deste modo, não foi vista a necessidade de aplicação às crianças das escolas em questão.

Para a realização destas atividades foram confeccionados cartazes e folhetos explicativos, com o objetivo de ilustrar de forma mais didática, tornando mais clara a compreensão.

BIBLIOGRAFIA

- LEHMKUHL, L.D.; SMITH, L.K. **Cinesiologia clínica**. 4. ed. São Paulo: Manole, 1989.
- MOTA, J.A.P.S. A postura como fator de observação na escola. **Rev.bras.ciênc.mov.**, v.5, n.2, p.36-40, abr. 1991.
- PIRES, A.C. et al. Prevenção fisioterápica de escoliose em crianças da primeira série do primeiro grau. **Fisioterapia em movimento**, v.2, n.2, p.45-80, mar. 1990.
- RASCH, P.J.; BURKE, R.K. **Cinesiologia e anatomia aplicada**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
- REBELATTO, J.R.; CALDAS, M.A.J.; VITTA, A. Influência do transporte do material escolar sobre a ocorrência de desvios posturais em estudantes. **Rev.bras. ortop.**, v.26, n. 11/12, p.403-10, nov.dez. 1991.
- ROSA NETO, F. Avaliação posstural em escolares de 1ª à 4ª série do 1º grau. **Rev. bras. ciênc. mov.**, v.5, n.2, p.7-11,abr. 1991